

# Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

---

## TOPONÍMIA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO SUL RIOGRANDENSE

*Cláudia Luísa Zeferino Pires*  
*Boletim Gaúcho de Geografia, 20: 148-149, dez., 1995.*

Versão online disponível em:  
<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38199/24581>

---

Publicado por

## Associação dos Geógrafos Brasileiros

---



## Portal de Periódicos UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL

---

### Informações Adicionais

**Email:** [portoalegre@agb.org.br](mailto:portoalegre@agb.org.br)

**Políticas:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

**Submissão:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

**Diretrizes:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

---

Data de publicação - dez., 1995

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

## TOPONÍMIA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO SUL RIOGRANDENSE

Cláudia Luisa Zeferino Pires \*

A toponímia não é um instrumento apenas subsidiário da História: possui uma função específica nos estudos geográficos. A preocupação sobre o significado dos topônimos na Geografia foi preocupação de Camille Vallaux que, em 1925, reconheceu a toponímia como uma das partes mais atraentes da geografia descritiva, dizendo que a "toponímia é o fio condutor de grande utilidade, ou seja, a nomenclatura passa ser a base de conhecimentos geográficos." PIERRE MONBEIG descreve que, em se tratando principalmente do Brasil, não se poderia ter bom conhecimento geográfico sem uma base nomenclatural. Para ambos, a utilidade da toponímia está em ser a ciência dos nomes dos lugares e dos acidentes geográficos. O estudo dos topônimos pode nos revelar feições e indicações geográficas extintas devido às mudanças do espaço.

O estudo da toponímia revela a maneira pela qual o homem identifica e responde ao seu meio ambiente. É a percepção que dele tem e o valor que nele coloca, muitas vezes relacionando afeto entre o homem e o lugar. A aplicação de um topônimo se dá pela forma como é percebido o espaço e a preocupação sobre o lugar onde o homem habita. A toponímia reflete a organização do espaço, evidenciando culturas em experiências coletivas ou individuais. Através dessa reflexão surgiram algumas questões: Qual a nossa visão sobre o meio natural e humanizado? Como o percebemos, estruturamos e avaliamos? Essas perguntas levam a refletir sobre a discussão de alguns topônimos gaúchos, palavras tradicionais da toponímia ou dos sentimentos como *pagos*, *rincão*, *querência* e *campanha*, tomadas como exemplo. São expressões que estão presentes na poesia popular gaúcha, registrando nomes de lugares principalmente na região da Campanha do Rio Grande do Sul. Elas não são exatamente sinônimos, pois têm as suas diferenças de significado, tanto objetivas como subjetivas.

Comecemos pela expressão *pagos*. Ela é uma palavra proveniente do latim *pagus*. É um vocábulo muito usado nas letras de músicas e nas poesias, bem como na linguagem coloquial do sudoeste do Rio Grande. Significa pequena aldeia, município onde se nasceu ou vive. No entanto, para o gaúcho possui um significado emocional e subjetivo. Não há quadrinha, não há poesia do cancionero crioulo que não tenha a palavra *pago* ora refletindo saudades, ora exaltando heroísmo e grandezas, tudo o que dignifica e eleva o coração e o sentimento do homem nascido no Rio Grande do Sul. Esta palavra traduz uma espécie de nostalgia para o gaúcho dos campos, uma vez que ele não diz *meu estado*, *meu município*, *minha casa*, mas simplesmente *meus pagos*.

*Rincão* tem como definição qualquer trecho delimitado da campanha gaúcha, onde haja arroio, capões ou outra espécie de mata como as matas galerias. Provinda do castelhano *rincón*, corresponde ao português recanto. É sinônimo de pagos, mas o significado sentimental não é o mesmo, pois para o gaúcho é uma ponta de campo limitada por rios, matos ou quaisquer acidentes naturais, onde se pode pôr os animais a pastarem com segurança. No que se refere a *querência*, é conceituado como um lugar onde o gado foi criado e pelo qual se afeioou. É uma palavra de origem espanhola que em idêntica acepção é empregada como lugar onde alguém nasceu, se criou ou se acostumou a viver, e para onde volta quando é afastado. Entretanto, há em português *querença*, com significados semelhantes e idênticos, como, por exemplo, nestas expressões, respectivamente: "o lugar onde os falcões criam os fi-

lhos” e “sítio a que os animais se apegam por instinto” (AULETE). *Querência* é mais expressiva que pagos e rincão, pois é mais emotiva, é lembrança de um lugar afeiçoado, um *resumo da grande Pátria*, é o que ONOFRE MACHADO RAMOS diz: “É o chão que a gente considera como lar, é terra buena e sem par no altar do coração.”

Finalmente, *campanha* – o oposto da cidade – é uma zona definida como campo, apropriada à criação de gado, local distante da cidade onde se realizam atividades pastoris e se localizam as estâncias. No sentido geográfico, corresponde à porção oeste do Rio Grande do Sul, o sul de Corrientes, Entrerrios (Argentina) e o Uruguai. Segundo BALDUÍNO RAMBO, a *Campanha* é a região do sudoeste do Rio Grande do Sul que compreende as fontes do Rio Negro, a vertente brasileira de Quarai, toda a bacia sul do Ibicuí e bacia norte do mesmo rio até o pé da Serra Geral. Orograficamente, apresenta um relevo de *coxilhas*: uma forma particular da evolução das vertentes aplainadas.

Sendo o propósito dos vocábulos gaúchos oferecer aos seus descendentes uma visão panorâmica dos aspectos culturais do Rio Grande do Sul, as palavras *rincão*, *querência* e *pagos* revelam a essência subjetiva dos lugares, marcando a nossa História e Geografia através de um falar que procura resgatar a memória sociocultural de um povo, extrapolando regiões, estados ou até mesmo países. No entanto, quando estas palavras entram em contato com outras culturas de diferentes lugares, elas vão perdendo o seu significado e adquirindo outros sentidos, podendo, inclusive, cair em desuso. Sem o emprego destes termos por poetas e músicos, elas poderiam ficar restritas somente a uma região ou se perderiam no passado. Já a palavra *campanha* é muito usual no linguajar do Rio Grande do Sul, uma vez que designa não somente lugar, como também caracteriza feições geográficas (geomorfologia, geologia...), antropológicas e as relações sociais determinadas por relações de produção.

Concluindo, pode-se verificar o significado e a importância da toponímia na nossa linguagem. Observou-se que de um linguajar próprio e específico, o gaúcho procurou na solidão das “carreteadas”, e mesmo nas guerras, uma linguagem que misturasse saudades, emoções, lugar, recanto, terra natalícia, deixando para nós, do final do século XX, um legado de antigas tradições e significados ideológicos, profundamente marcado nos topônimos, nos mapas e no imaginário popular.

\* Aluna do Curso de Geografia e bolsista no Programa Especial de Treinamento (PET/GEOGRAFIA) da UFRGS.